

# (RE) LENDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

Flávia Baccin Fiorante<sup>1</sup>

Regina Simões<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é identificar como o processo de mudanças, transformações e o surgimento de novas tendências pedagógicas para a Educação Física Escolar, na década de 80, estabeleceu relações com a prática pedagógica de professores de 1ª à 4ª. Série do Ensino Fundamental da Cidade de Serra Negra- SP. O referencial teórico é composto por publicações feitas após 1990: Kunz, 1991; Moreira, 1991; Resende, 1995; Borges, 1998; e Darido, 1999. Foram observadas a ação pedagógica dos professores, identificando pontos de convergência e ou divergência com a literatura, verificando se ocorreram ou não mudanças significativas no contexto escolar, ou se a prática pedagógica está centralizada nas influências militaristas e esportivistas que permearam algumas ações pedagógicas na Educação Física Escolar.

**Palavras-chaves :** Educação – escola – alunos – professores

## INTRODUÇÃO

Notamos, no desenvolvimento da Educação Física Brasileira, vários estudos empenhados na discussão de temáticas que vão desde a (re)definição do papel da Educação Física na sociedade brasileira, em especial na escola, até questões ligadas às mudanças, provavelmente essenciais, na prática pedagógica dos professores desta área, com o objetivo de melhor atender as necessidades e aos anseios daqueles que efetivamente participam do contexto escolar: os alunos.

As prováveis mudanças estão intimamente ligadas com as significativas transformações que

ocorreram na Educação Física Brasileira na década de 80, relacionadas com o surgimento de uma vasta produção literária na área e também com o aparecimento de novas tendências para a Educação Física Escolar, as quais emergiram com a finalidade de romper e superar paradigmas que até então, quase que exclusivamente se estruturavam na perspectiva biológica e mecanicista da aptidão física, tendo respaldo dos médicos higienistas e dos militares, os quais defendiam a tese que a Educação Física era uma prática eminentemente técnica, objetivando o adestramento físico, a disciplina, a obediência e o rendimento dos corpos

1. Mestre - Núcleo de Corporeidade e Pedagogia do Movimento - NUCORPO

2. Doutora - Núcleo de Corporeidade e Pedagogia do Movimento - NUCORPO



envolvidos. Após essa influência higienista e militarista, é válido ressaltar que o paradigma vigente estava relacionado ao esporte, sendo a técnica esportiva a base das aulas do professor de Educação Física.

Podemos considerar de modo geral, que as influências e tendências ocorridas durante as décadas de 60 e 70, fizeram protagonizar um corpo saudável, robusto, disciplinado, domesticado, fruto do paradigma mecanicista que vigorava nestes períodos. Assim, a Educação Física estava vinculada a valores como: autoritarismo, rendimento, eficiência, docilidade e submissão.

Diante dessas interpretações, dadas ao corpo ao longo da história da Educação Física, prevalecendo a presença do paradigma mecanicista, configurou-se a necessidade de uma mudança significativa nos rumos da Educação Física Brasileira, em especial na escola, que se refletiu no surgimento de novas tendências para o contexto escolar conforme já citado anteriormente. As tendências mais significativas e mais importantes dentro do universo acadêmico, em especial no estado de São Paulo e que surgiram com o propósito anterior, ou seja, com o objetivo de romper paradigmas e (re)desenhar um novo papel para a Educação Física no interior da escola foram: a *Desenvolvimentista*, a *Construtivista*, e a *Crítico-Superadora*.

Sendo as tendências pedagógicas uma nova opção dentro do meio escolar, discutiremos, ao longo desse artigo, autores que se preocuparam em salientar a prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar, revelando sucintamente aspectos que consideramos relevantes de cada uma das obras selecionadas, buscando confrontar a revisão de literatura com nossa pesquisa de campo, baseada em Ludke e André (1986), a qual foi realizada na cidade de Serra Negra, interior do estado de São Paulo, tendo como universo os professores de Educação Física da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental das escolas do município,

buscando problematizar se as atitudes apresentadas pelos professores pesquisados convergem ou divergem da literatura consultada.

## (RE) LENDO AUTORES

---

Kunz realizou uma pesquisa em 1986, porém, a publicação da obra só foi feita em 1991. Nela o autor evidenciou a realidade da Educação Física na cidade de Ijuí, no estado do Rio Grande do Sul e como ela foi vivenciada pelos que participaram da sua realização, ou seja, professores e alunos.

Fizeram parte do estudo quatro professores, dois atuantes em uma escola pública com alunos de classe social baixa e dois de uma escola particular com alunos de classe social alta, com a finalidade de comparar diferentes realidades.

O autor observou as aulas da 6ª série em ambas as escolas, procurando salientar a caracterização e a participação dos alunos, a situação em relação a materiais e espaço disponível para as aulas de Educação Física, bem como a prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa, incluindo conteúdos desenvolvidos em aula, relação professor/aluno, planejamento e apoio literário para as aulas ministradas.

Na escola particular, Kunz (1991) concluiu que o enfoque central das aulas dos dois professores observados foi o esporte, tendo a competição, a técnica esportiva, o rendimento esportivo e a seleção de futuros atletas como objetivos principais; fato este que desagradava a maioria dos alunos. As aulas se resumiam em selecionar os mais habilidosos para as turmas de treinamento, sendo que os menos habilidosos só participavam das aulas “normais” de Educação Física. Outro ponto destacado foi o planejamento das aulas, que incluía como objetivo principal o domínio dos fundamentos do desporto desenvolvido no bimestre.

Quanto aos dois professores da escola públi-

ca, suas aulas enfocavam inicialmente corridas e exercícios de aquecimento, em forma de calistenia, e posteriormente jogos esportivos, objetivando a ordem, a disciplina, e não o treinamento de destrezas técnicas como na outra escola. Kunz (1991) pôde constatar também que não havia um planejamento diário das aulas, somente um planejamento anual para as atividades a serem desenvolvidas de acordo com as respectivas séries. Vale destacar que um dos professores não era graduado, era apenas ex-jogador profissional de futebol.

Em suma, em ambas as escolas o predomínio era dos jogos esportivos, sendo que em uma delas a finalidade era de rendimento e competição e na outra de obter a ordem e a disciplina.

Em 1991, fruto de seu trabalho de doutorado, Moreira (1991) publicou sua obra, salientando a ação do professor de Educação Física Escolar sob o olhar fenomenológico. Participaram do estudo quatro professores licenciados em Educação Física, formados em diferentes instituições de ensino superior. Eles ministravam aulas em escolas da rede oficial de ensino, na cidade de Piracicaba/SP, cujos alunos viviam realidades sociais diferentes. O autor observou seis aulas de cada um dos professores, abrangendo da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental.

Para melhor entendimento do processo destacamos, segundo a observação do autor, algumas características desses professores. O professor 1 apresentou durante as aulas atitudes formais, autoritárias, exigindo disciplina, ordem, determinismo, rendimento esportivo, espírito de competição, salientando o vencer como meta principal, mesmo que isso causasse constrangimento a alguns alunos. O conteúdo trabalhado durante as aulas era o esporte.

Já o professor 2, além das mesmas atitudes do professor 1, associou a Educação Física à valorização e ao desenvolvimento de hábitos higiêni-

cos, enfatizando durante as aulas eficiência na prática esportiva, gesto perfeito na execução dos exercícios propostos e derrota dos adversários mais fracos. O conteúdo trabalhado também era o esporte que estava sujeito a condições atmosféricas, ou seja, caso chovesse, a aula não acontecia.

Quanto ao professor 3, suas ações evidenciavam uma prática baseada na ordem preestabelecida de forma impessoal, perfeição na execução dos movimentos propostos, performance esportiva, desprestígio dos alunos frágeis. As aulas eram desprovidas de ludicidade e nela era explorado o conteúdo jogo apenas sob a ótica do desporto com normas e regras estabelecidas e em nenhuma hipótese isto poderia ser mudado.

A professora 4 foi a única que afirmou sentir prazer em trabalhar a Educação Física Escolar, porém as demais características, ou seja, a ênfase ao desporto competitivo, ao rendimento atlético, à disciplina, à obediência, eram as mesmas encontradas nas aulas dos professores 1, 2 e 3. Constatou-se também que estas atitudes objetivavam dar um caráter de seriedade para a disciplina Educação Física, criando obstáculos para a introdução de aulas com um caráter mais lúdico e prazeroso.

Feitas às observações, Moreira (1991) concluiu que todos os professores apresentaram, durante as aulas observadas, atitudes formais e autoritárias na relação com seus alunos, privilegiando a disciplina, a ordem, o rendimento, a exploração do conteúdo esporte somente sob a ótica competitiva, visando à vitória, privilegiando os mais habilidosos, tirando vantagem dos mais fracos e evidenciando a ausência da cooperação e da ludicidade.

Os professores não mostravam prazer na ação docente, o distanciamento na relação entre professor e aluno era freqüente e ainda as aulas de

Educação Física dependiam de fatores atmosféricos.

Já em 1995, Resende publicou um estudo piloto, procurando verificar se a produção acadêmica dos últimos vinte anos, referente à Educação Física, tem exercido alguma influência na prática pedagógica dos professores da área.

Para tanto, a amostra do estudo foi composta por trinta professores de Educação Física atuantes de 5ª à 8ª série de escolas municipais do Rio de Janeiro, tendo sido observadas três aulas de cada professor, perfazendo um total de 90 hs/aulas. Além dos professores atuarem de 5ª à 8ª série, um outro critério utilizado para a definição da amostra foi o nível de formação dos professores que deveriam estar, no máximo cursando uma especialização.

O autor apresentou nesse estudo somente os dados que considerou mais relevantes. Pelas observações, constatou-se que 66,67% dos professores tiveram suas aulas apoiadas nos modelos clássicos da Educação Física voltados para a aptidão física e a iniciação desportiva, 26,67% trabalhavam a recreação; uma das aulas foi impossível de se classificar e somente um professor se enquadrou na perspectiva crítica.

Perante os resultados obtidos, Resende (1995, p. 90) concluiu que “[...] é marcante o fato de os depoimentos e as práticas desses professores não evidenciarem indícios de influência da produção acadêmica disseminada nestas duas últimas décadas”. O autor evidenciou a consciência, por parte desses professores, em relação à importância do processo de formação permanente, e também a falta de tempo e de condições econômicas para o atendimento satisfatório dessa necessidade.

Finalizando, Resende (1995) apontou para a necessidade das reflexões e produções acadêmicas servirem de referência para a atuação profissional, destacando que as universidades devem

elaborar programas de aperfeiçoamento docente em convênio com as secretarias de educação.

Borges (1998) evidenciou em seu trabalho a trajetória de vida de dois professores de Educação Física de duas escolas estaduais distintas, salientando elementos da vida escolar, esportiva, acadêmica e profissional de cada um e como essas experiências e saberes acumulados se expressam em suas práticas pedagógicas.

Foram observadas aulas das turmas de 6ªs séries, pois ambos ministravam aulas para essa série em escolas públicas. A pesquisa durou dez meses, sendo que com cada um dos professores foram feitas duas entrevistas, uma no início da pesquisa e outra anteriormente às observações das aulas, enfatizando sua vida escolar, acadêmica e profissional.

Na observação, a autora procurou verificar: conteúdos desenvolvidos, formas de aplicação, relação professor/aluno, recreio, reuniões, bem como a estrutura física da escola, sua história, funcionamento, localização, clientela e materiais. Observou também o que acontecia nas aulas, anotando a fala dos professores e as impressões da observadora. Foram feitas treze observações de cada professor.

A análise dos resultados foi feita, realizando um cruzamento dos resultados obtidos nas observações das aulas e nas entrevistas. Na obra, a autora enfatizou a trajetória escolar, esportiva, acadêmica e profissional dos dois professores, descrevendo os pormenores citados por eles. Porém, como o objetivo desse texto é (re)ver autores que já se preocuparam em discorrer sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física, apresentamos só os resultados referentes a esse quesito.

Nas duas escolas em que o professor Rogério (nome fictício atribuído pela autora) trabalhava, predominava o desenvolvimento do desporto,

sempre variando as aulas, “[...] uma aula na qual eram desenvolvidos os exercícios pedagógicos dos fundamentos esportivos, seguidos de um jogo, a fim de que os alunos pudessem aplicar o fundamento trabalhado, e outra destinada só para o coletivo” (BORGES, 1998, p. 133). Posteriormente procurava realizar um jogo para observar o nível em que a turma se encontrava.

Segundo Borges (1998), o outro professor do universo, João (nome fictício também atribuído pela autora), em uma das escolas trabalhava o esporte (voleibol e futebol) e na outra escola, os alunos passaram dois bimestres praticando jogo de peteca, tênis de mesa, dependendo da disponibilidade da quadra e do material. João distribuía o material e deixava os alunos jogando à vontade, não havendo interferência dele nas aulas.

Perante os resultados obtidos, a autora concluiu que os aspectos da trajetória escolar, esportiva, acadêmica e profissional dos professores estão totalmente interligados e são refletidos na prática pedagógica, pois, o professor Rogério, que teve vínculo com o esporte e foi atleta, utilizava em sua prática a mesma base esportiva e biomédica que rege os currículos das escolas de Educação Física, “[...] isso pode ser evidenciado não só pela ênfase dada ao esporte, mas também pelos encaminhamentos das atividades em aulas e pelo cuidado em realizar exames biométricos com os alunos” (BORGES, 1998, p. 159).

Quanto a João, mesmo não tendo vínculo esportivo na sua trajetória, suas ações pedagógicas estavam atreladas a bases esportivas, na perspectiva do rendimento e da performance, tendo o esporte como conteúdo único.

Em suma, a autora constatou que a formação acadêmica estava distante da realidade escolar. Embora “teoria e prática sejam indissociáveis, durante a formação acadêmica, elas não são realizadas, pois a dificuldade está em problematizar a

prática fazendo uso da teoria para sua compreensão e vice-versa” (BORGES, 1998, p. 165).

Mais recentemente, Darido (1999, p.12) publicou sua obra nos alertando para o afastamento existente entre a produção científica da área e a prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar, procurando verificar “[...] quais os avanços alcançados através da adoção do modelo de formação profissional científica, e das possibilidades de aplicação do conhecimento científico na prática do professor de Educação Física”.

Essa autora utilizou como metodologia a pesquisa qualitativa através da entrevista semi-estruturada e da observação das aulas. Fizeram parte da amostra sete professores de Educação Física, formados pela USP ou UNESP, que estiveram engajados em programas de pós-graduação, todos ministrando aulas em escolas privadas. Foram observadas as aulas desde as 5<sup>as</sup> até 8<sup>as</sup> séries.

Darido (1999) realizou a observação das aulas anteriormente às entrevistas, na qual procurou abordar os seguintes temas: formação e atualização profissional, questões relacionadas à Aprendizagem Motora, objetivos da Educação Física, conteúdos, estratégias de aula e formas de avaliação. Feitas as entrevistas, confrontou os resultados obtidos com os resultados das observações das aulas.

Quanto aos objetivos da Educação Física, os professores ressaltaram: autonomia e prazer, autonomia e reconhecimento da importância da atividade física, aprendizagem dos esportes e condicionamento físico. A maioria dos professores, componentes da amostra, apresentou um relacionamento afetivo com os alunos.

Em relação à prática de Educação Física, com exceção de um professor, foi enfatizado o esporte competitivo, havendo o predomínio de regras, sem que os alunos as questionassem.

A autora salientou que as aulas observadas aconteciam independente das condições atmosféricas, as turmas eram separadas por sexo e apenas dois professores trabalhavam com turmas mistas. Durante a entrevista alguns professores mostraram-se favoráveis à separação das turmas em meninos e meninas.

Assim como os outros autores anteriormente citados, a autora também constatou que os fundamentos e o jogo esportivo ainda predominavam como conteúdo quase que exclusivo das aulas, as quais iniciam com exercícios de alongamentos e flexibilidade, seguidos por corridas em volta da quadra, finalizando com uma discussão sobre pontos da aula, em especial do jogo.

Quanto à participação dos alunos na tomada de decisões, na construção de regras, os professores observados apresentavam opiniões divergentes: alguns salientavam a preocupação com a opinião dos alunos, outros nem tanto.

Os professores citaram, como critérios de avaliação, a participação dos alunos durante as atividades propostas e também a melhoria do desempenho, através da análise de gravações feitas em vídeo.

Perante os resultados obtidos, Darido (1999, p.115) sugere que os cursos “[...] de formação profissional procurem novos modelos, principalmente que considerem as expectativas dos professores em relação a uma maior aproximação teórico-prática”.

Com base nesses estudos vimos que, passados anos e anos da ditadura, as influências militaristas ainda deixam cicatrizes nas práticas pedagógicas de muitos professores de Educação Física Escolar, os quais privilegiam em aula uma concepção dualista, ressaltando o gesto perfeito e adestrando as ações dos alunos, visando a um movimento eficiente e mecanizado.

Além dos vestígios militaristas, as obras consultadas revelaram ainda que o conteúdo esporte permeia o meio escolar desde a 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental, apenas com a conotação de rendimento, de competição, de busca de resultados, de movimentos estereotipados, sendo que a ludicidade não é evidenciada e tampouco vivenciada pelos alunos, provavelmente.

Poucos professores observados afirmaram sentir prazer em trabalhar com a Educação Física Escolar, tendo atitudes que refletiram em aulas sem prazer, com ausência de participação, sem alegria, além de não proporcionarem conversa ou troca de opiniões, caracterizando encontros mecanizados e sem ludicidade (MOREIRA, 1991). Ratificando essa afirmação, o mesmo autor cita que observou alguns momentos, durante as aulas, em que o professor se ausentava, imediatamente acontecia o restabelecimento da ludicidade e do prazer do jogo.

Diante desses fatos, a Educação Física ficava reduzida a objetivos mecanizados, de rendimento, performance, visando somente ao desenvolvimento de algumas modalidades esportivas, privilegiando os que tem mais aptidão para a prática esportiva enquanto que os considerados “menos aptos” eram de alguma forma prejudicados.

É válido reforçar que não somos a favor da negação do conteúdo esporte na escola, muito pelo contrário, acreditamos que ele deva vigorar nas aulas de Educação Física, porém com outras conotações, ou seja, explorar a ludicidade, fazendo com que todos os alunos possam participar em condições iguais, sem privilegiar o mais habilitado, o esportista, buscando refletir sobre a historicidade das modalidades propostas.

Vale lembrar que as pesquisas relatadas pelos autores consultados foram feitas após a década de 80, quando surgiram as novas propostas pedagógicas para a Educação Física Escolar, objetivando transcender a visão mecanicista, mi-

## CONHECENDO O UNIVERSO

litarista e esportivista que permeava a área até então. Estas tendências foram socializadas no país em forma de livros, periódicos, teses e dissertações, visando contribuir com a prática pedagógica dos professores, porém, o que não podemos comprovar é se estas bibliografias foram manuseadas e ou aplicadas pelos docentes que ministram aulas de Educação Física na escola.

Também é importante destacar que os autores apresentados estudaram e analisaram a prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental que ministravam aulas de 5ª a 8ª séries, pois, nesta época, as aulas de Educação Física de 1ª a 4ª série eram dadas pelos próprios professores de sala, sendo que só a partir de 2003, no Estado de São Paulo, elas retornaram ao professor especialista, fato este que nos despertou a curiosidade e o interesse em pesquisar sobre a prática pedagógica desses professores.

Como base para a pesquisa de campo identificamos, a partir desses dados referenciados, como os professores de 1ª a 4ª série atuam em sua prática pedagógica, a partir da apresentação de uma coleta de dados realizada na cidade de Serra Negra, interior do Estado de São Paulo.

É válido ressaltar que outros autores como: Pérez Gallardo et al. (1998), Falkenbach (2002), Freire e Scaglia (2003) relatam propostas de atividades, de organização de aulas e procedimentos de avaliação direcionados para as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, porém sem analisar a prática pedagógica nesta fase, o que justifica o fato de a abordagem deste trabalho estar centrada nos estudos e análises do Ensino Fundamental a partir da 5ª série. No entanto, é relevante elucidar estas obras para podermos ter um referencial de análise no sentido de confrontar atitudes, objetivos, conteúdos e relações interpessoais dos professores observados, buscando pontos de convergência e divergência com o universo deste trabalho.

Para a identificar a prática pedagógica dos professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, optamos pelo desenvolvimento de uma abordagem qualitativa, tendo como recurso metodológico a pesquisa descritiva, a partir da observação das aulas. Justifica-se esta escolha, pois, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que estão sendo pesquisados, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes, ou seja, do universo do estudo (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Para delimitarmos nosso universo inicialmente fizemos o levantamento das escolas estaduais e particulares, bem como do número de professores atuantes em cada uma delas. Vale destacar que na cidade de Serra Negra não há escolas municipais para estas séries.

Desta forma, ao visitarmos a Secretaria da Educação da cidade, encontramos nove escolas que possuem classes de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, sendo sete estaduais e duas particulares, perfazendo um total de nove escolas e nove professores. Perante este total de escolas e professores, foram estabelecidos critérios para a realização da pesquisa, com a finalidade de delimitarmos melhor o universo de estudo.

1. Escolas cuja direção permita efetuar a pesquisa.
2. Escolas em que o professor de Educação Física concorde em participar da pesquisa.
3. Escolas em que o mesmo professor atue da 1ª à 4ª série.
4. Escolas em que o horário das aulas do professor seja compatível com a disponibilidade de horário da pesquisadora.

Frente aos critérios estabelecidos o universo ficou reduzido a quatro professores, atuantes em quatro escolas estaduais. A partir do universo definido, partimos para a observação das aulas, com



base em um roteiro semi estruturado com os seguintes dados: processo de início das aulas, atividades desenvolvidas, gestos do professor, participação dos alunos, relação professor/aluno e formas de conduzir e finalizar a aula. Foi observada em média quatro a cinco aulas de cada série de cada um dos professores componentes do universo, cessando a observação, na medida em que o fenômeno começava a se repetir.

Vale destacar que a observação permite um contato pessoal e estreito com o universo pesquisado, possibilita também que o pesquisador “[...] chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos, um importante alvo da pesquisa qualitativa” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 26). Optamos pela não filmagem das aulas para não comprometer o andamento natural das mesmas, pois notamos que a presença da pesquisadora já causava um certo constrangimento. Diante desse fato, seguindo a proposta de Ludke e André (1986), utilizamos a escrita para o registro das informações.

## OBSERVANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

---

Nas aulas observadas, no caso do professor 1, o conteúdo desenvolvido foi de atividades recreativas como: variações de corridas, estafetas, siga o mestre, queimadas, atividades com cordas. No entanto, mesmo desenvolvendo conteúdos necessários à esta faixa de idade, as mesmas atividades eram aplicadas em todas as séries, quase sem variação, quanto à intensidade e ao grau de dificuldade. Esta atitude demonstra a prioridade de um conteúdo, caracterizando um trabalho similar ao estudo feito, principalmente, por MOREIRA (1991) e KUNZ (1991).

Já os professores 2 e 3, mesmo, que em algumas aulas, aplicassem as mesmas propostas para todas as séries, havia a preocupação em variar a intensidade e as atividades para as séries mais

avançadas. A cada aula eram apresentadas situações novas, divergindo dos professores observados pelos escritores anteriormente citados, os quais concentravam suas aulas somente no desenvolvimento de modalidades esportivas, sem haver alteração de um ano para outro.

Quanto ao professor 4, as aulas observadas tinham algumas características marcantes: ordem, disciplina, noções de organização, divisão da aula em aquecimento, parte principal e volta à calma, apitos para comandar a aula e regras impostas pelo professor. Em relação aos conteúdos trabalhos notamos que em todas as séries não houve alteração, sempre acontecia atividades de corridas e estafetas com as suas variações.

Esta ação aproxima-se do universo pesquisado por Resende (1995, p. 89), ou seja, aulas caracterizadas “[...] pela formação e organização rígida em colunas, fileiras e círculos, pelas decisões centradas no professor”. Aproximando-se também de um dos professores estudados por Kunz (1991), que utilizava nas aulas a seguinte seqüência metodológica: aquecimento através de corridas em círculo, exercícios de alongamento e jogos desportivos.

Quanto a participação dos alunos em aula, percebemos que a grande maioria participa, interage, poucos não se interessam ou ficam ao lado sentados. O prazer em praticar as atividades era visível, ao contrário dos alunos observados por Moreira (1991), que se mostravam desmotivados, desinteressados, sendo que o prazer acontecia só na ausência do professor.

Em alguns momentos, nas aulas do professor 2 e 4, quando um ou outro aluno não queria participar, os professores lançavam mão de recursos que motivavam os alunos a voltar para a quadra, mesmo que em outros momentos, utilizassem recursos com tom de ameaça.

Embora, tenhamos percebido que, algumas vezes, o professor obrigava os alunos a praticar as

aulas, na maioria delas, assim como no caso dos professores citados por Borges (1998) e Darido (1999), a relação afetiva acontecia, os professores manifestavam prazer nas relações com os alunos, estabelecendo interações em diversos momentos do desenrolar das atividades sugeridas em aula. Ao contrário dos professores observados por Moreira (1991), o prazer pela docência foi constatado durante o período de observação.

Em relação à correção dos exercícios propostos, não houve correção nem exigência de gestos feitos com perfeição por parte dos quatro professores observados, proporcionando o experimentar das propostas apresentadas, sendo que desta maneira, as atitudes começam a se modificar quando comparadas às dos professores citados por Kunz (1991) e por Moreira (1991), pois nessas obras os professores observados cobravam dos alunos o gesto perfeito, feito com técnica.

Podemos enfatizar que a ligação professor/alunos é a melhor possível, relações de afeto são constantes, são raros os momentos em que o professor tem que chamar a atenção com o tom de voz mais elevado. Assim, o clima de hostilidade constatado em aulas observadas por Moreira (1991) está sendo substituído por um clima amigável e prazeroso. Desta forma, o contato dos professores com os alunos, na maioria das aulas observadas, é significativo, assemelhando-se a um dos professores observados por Borges (1998), cujo relacionamento com os alunos era bastante afetivo; quando chegava para a aula, os discentes logo corriam para abraçá-lo e ele prontamente retribuía com gestos de carinho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorrer sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental nos remete a tecer alguns comentários, tanto no que diz respeito à análise do referencial teórico pesquisado quanto às observações vivenciadas.

Com esses estudos, percebemos que alguns professores de Educação Física vêm a prática pedagógica somente sob a ótica esportiva, como se os conteúdos se resumissem aos desportos, evidenciando ainda resquícios da tendência esportivista. Além do predomínio deste conteúdo, notamos atitudes militaristas por parte dos professores pesquisados no tratamento dos alunos, buscando salientar atitudes de ordem, de organização e de padrões estabelecidos.

Porém, podemos considerar que existe indícios de mudanças significativas na ação pedagógica dos professores pesquisados quando comparados aos docentes observados pelos autores consultados, as aulas não estiveram concentradas apenas em um único conteúdo como no caso da matriz teórica apresentada, em que o esporte monopolizava as aulas. Refletindo em benefícios positivos para aqueles que efetivamente participam do contexto escolar: os alunos

A relação professor/aluno já se encontra bem amigável e o clima de hostilidade aos poucos está sendo substituído por um clima prazeroso e afetivo. A exigência do gesto feito com perfeição já está sendo transcendida pelo ato de experimentar as atividades propostas sem que haja padronização dos movimentos.

Em contrapartida, percebemos que, mesmo de uma forma minimizada, ainda existem resquícios de atitudes militaristas na prática pedagógica de alguns professores quando comparados aos docentes pesquisados pela matriz teórica consultada. Comprovamos essa afirmação quando dois professores em duas das aulas observadas obrigaram os alunos a participar, através de sanções ameaçadoras de retorno à classe; apesar dessa observação, na maioria das aulas a motivação e a participação eram quase gerais, o prazer em praticar as atividades era visível. Desta maneira, o desinteresse, a desmotivação, o descaso já está sendo substituído pela alegria, satisfação em realizar as propostas práticas.

Em suma, o caminho de mudanças, é ainda percorrido gradualmente, porém já esta sendo notório na prática pedagógica de alguns professores, o que ao nosso ver, é motivo para nutrir muitas esperanças. Desta forma, acreditamos que tais alterações devam ocorrer também para as séries mais avançadas, refletindo assim, em melhorias na qualidade da ação pedagógica, atendendo de forma satisfatória os anseios e as necessidades daqueles que são os maiores envolvidos no processo ensino- aprendizagem: os alunos.

### **(Re)Reading the pedagogic practices of physical Education teachers**

**Abstract:** The aim of this paper is to identify the process of changes, transformations and the appearance of new pedagogic tendencies in Physical Education in schools in the 1980's and their impact on the pedagogic practices of teachers from the 1<sup>st</sup> through 4<sup>th</sup> grades, in elementary schools in the town of Serra Negra, located in the State of São Paulo, Brazil. The theoretical reference was made using publications introduced after 1990: Kunz, 1991; Moreira, 1991; Resende, 1995; Borges, 1998; and Darido, 1999. Teachers' pedagogic actions were observed, identifying convergence points and/or divergence with the published literature, verifying whether significant changes in the school context happened, or, if the pedagogic practice is centralized in the militaristic and sport influences, that permeated some pedagogic actions in the Physical Education School.

**Key-words:** education - school - students - teachers

## REFERÊNCIAS

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber.** Campinas: Papyrus, 1998.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. A ruptura natureza/cultura na Educação Física. In MARCO, A. de (Org.). **Pensando a Educação Motora.** Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** Araras: Topázio, 1999.

FALKENBACH, A. P. **A Educação Física na Escola: uma experiência como professor.** Lajeado: Univates, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física.** 2 ed. São Paulo: Summus, 1991.

\_\_\_\_\_. ; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

GHIRALDELLI JR., P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico- social dos conteúdos e a educação física brasileira.** São Paulo: Loyola, 1991.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças.** Ijuí: Unijuf Ed., 1991.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARINHO, I. P. **Histórias da Educação Física no Brasil.** São Paulo: Cia Brasil, [197-].

MOREIRA, W.W. **Educação Física: uma abordagem fenomenológica.** Campinas: Unicamp, 1991.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI.** Campinas: Papyrus, 1992.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas da Educação Motora na escola.** In MARCO, A. de (Org.). **Pensando a Educação Motora.** Campinas: Papyrus, 1995.

PÉREZ GALLARDO, et al. **Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FTD, 1998.

RESENDE, H. G. de. **Necessidades da Educação Motora na escola.** In MARCO, A. de (Org.). **Pensando a Educação Motora.** Campinas: Papyrus, 1995.

SOARES, C. L. **Raízes Europeias e Brasil.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

Recebido em: 31/05/2005

Reformulado em: 09/08/2005

Aprovado em: 12/08/2005

**Flavia Baccin Fiorante**  
Rua Aquilino Pacheco, 1516 aptº 51 – Bairro Alto – Piracicaba – São Paulo - Cep: 13.419-150  
E-mail: flafiorante@uol.com.br

**Regina Simões**  
Rua Regente Feijó, 2.157 aptº 62 – Sul – Vila Monteiro – Piracicaba – São Paulo - Cep: 13.416-625  
E-mail: rrsimoes@unimep.br